



SITUAÇÃO PANDÉMICA NA MADEIRA PIOR DO QUE ALEMANHA OU BÉLGICA

A Região já regista mais casos por milhão de habitantes nos últimos 14 dias do que Canárias ou Açores, um rácio superior ao registado em muitos países europeus ● Ontem contabilizaram-se 77 novos infectados, 54 internados e duas mortes por Covid ● Governo decide apertar restrições à circulação nos fins-de-semana ● Risco elevado reforça medidas em Santa Cruz

● Hoje reabrem 10 escolas no Funchal P. 4 A 7

MODA PARA MUDAR E QUEBRAR PRECONCEITOS

A designer Constança Entrado fala, em entrevista ao DIÁRIO, dos projectos na área do Bordado Madeira e tapeçaria P. 20 E 21



DERROTA NA PEDREIRA

Marítimo perde em Braga (2-1) e interrompe uma série de quatro jogos sem derrotas ● Nacional-Sporting adiado para esta tarde devido ao mau tempo P. 14 A 16

DEPUTADOS OBRIGADOS A DISCURSAR DE MÁSCARA P. 3

GESTÃO DO RISCO
ELEVADO É TESTE
AOS AUTARCAS P. 18

● ENTREVISTA



Constança Entrudo, à direita, vai aproveitar o trabalho de Bárbara, à esquerda, bailarina do Dançando com a Diferença, para o próximo espetáculo. FOTOS RUI SILVA/ASPRESS

MODA PARA MUDAR E QUEBRAR PRECONCEITOS

Constança Entrudo, designer de moda

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnnoticias.pt

Constança Entrudo é um dos novos valores da moda em Portugal, venceu o The Whos Next Prize, em Setembro de 2019, em Lille, França. Esta designer nascida em Lisboa, filha de mãe madeirense, é licenciada pela Central Saint Martins em Textile Design, em 2017. Traba-

lha tecidos feitos à mão com linhas recicladas e padrões gráficos, sempre de forma muito performativa. Antes de se assumir como marca própria, trabalhou como designer para as marcas Balmain, Peter Pilotto e MarquesAlmeida. Actualmente está envolvida como figurinista na nova produção do Dançando com a Diferença, o 'Vaamo Share Oque Shop É Beiro Pateiro' (TI-

**A DESIGNER QUER
REALIZAR PROJECTOS
NA ÁREA DO
BORDADO MADEIRA E
TAPEÇARIA**

tulo provisório), a estrear a 11 de Fevereiro em Guimarães.

A sua colecção mais recente 'The Garden Of Forking Paths' foi criada com o apoio do Turismo da Madeira e fotografada na Madeira, tendo sido apresentada na London Fashion Week e na Moda Lisboa. Apesar de ter nascido na capital, Constança assume-se madeirense porque desde criança que vem muito à

Região e a ilha esteve sempre muito presente na sua vida, a par de hoje ser fonte de inspiração. Neste fim-de-ano regressou 'a casa'. Ao DIÁRIO respondeu a umas perguntas por escrito sobre a carreira e sobre o trabalho que está a desenvolver para a companhia de dança.

O que a levou a ser estilista/designer? A moda é a forma que encontrei para expressar e transmitir

as minhas ideias ao mundo. Desde que me lembro de existir que o desenho está presente no meu dia-a-dia. Adoro observar e conhecer pessoas novas, lembro-me de ser mais nova, chegar a casa e desenhá-las pessoas que de alguma forma me tinham inspirado ou despertado alguma curiosidade. Quanto ao meu percurso aconteceu sempre de forma bastante espontânea. Tendo estudado design têxtil, são várias as áreas onde posso exercer a minha actividade, desde o design de interiores e produto à investigação. Embora me envolva em projectos de todas essas áreas, especializei-me em design de moda por ter essa enorme vontade de transmitir mensagens, de causar uma certa provocação, de trazer mudança e quebrar preconceitos. Além disso todas as minhas experiências profissionais foram na área da moda, e todas tiveram uma enorme influência no meu percurso profissional.

Porquê o sim ao Dançando com a Diferença? O Dançando com a Diferença é um projecto tão incrível que a pergunta deveria ser 'porque um não ao Dançando com a Diferença?'. Sempre admirei todo o trabalho realizado pela associação, tudo o que fazem pelo grupo de jovens e adultos (super talentosos) que com eles colaboram. Para além disso, adoro trabalhar com Teatro e sou uma grande admiradora do trabalho da Vera. Manter por isso este projecto não poderia fazer mais sentido.

Que linhas orientam a criação destes figurinos? Isso é algo que ainda está em desenvolvimento, esta é uma peça que envolve muito improviso na sua construção. No entanto posso dizer que estou a trabalhar com a Bárbara, que faz parte do grupo já há algum tempo. A Bárbara mostrou-me os seus desenhos e partilhou-me o seu sonho de ser designer de moda e eu imediatamente senti que fazia todo o sentido trabalharmos juntas neste projecto. O que me fascinou nos desenhos da Bárbara foi o facto de terem sempre um elemento inesperado, um detalhe que torna o desenho da peça de roupa super interessante, diferente.

O que a atrai na criação de roupas para palco? A sua componente performativa. E o drama, que é algo que eu tanto gosto e procuro adicionar sempre ao meu trabalho.

A linha que cria para os espectáculos tem a mesma liberdade das suas criações de moda? Sim, sempre. Mas também a verdade é que até agora só trabalhei com coreógrafos que me dão toda a liberdade no processo criativo. É muito interessante pois é um projecto que envolve um intercâmbio de ideias entre pessoas de áreas diferentes.

Cria roupa para quem e com que mensagem? Para quem se identifica com a minha mensagem, que é de liberdade para sermos nós próprios. Desenho para os que se sentem bem consigo próprios e com o seu estilo, e para aqueles que procuram ainda essa liberdade. Como



AS MINHAS COLEÇÕES PROCURAM ALIAR SEMPRE UM CERTO SENTIDO DE ELEGÂNCIA COM ELEMENTOS NORMALMENTE CONSIDERADOS ESTRANHOS, OU MESMO FEIOS

"NUM MUNDO COM TANTA 'ROUPA' É MUITO IMPORTANTE CRIAR MUITO MAIS DO QUE PEÇAS DE ROUPA"

dizia a Krizia, "a moda é uma questão de humor", e esse é o meu "motivo". Eu diria que as minhas colecções procuram aliar sempre um certo sentido de elegância com elementos normalmente considerados estranhos, ou mesmo feios. Uma mulher decidida, independente, mas que ao mesmo tempo não se leva muito a sério.

Venceu o prémio Who's Next, que a elegeu como talento na Moda em Portugal e não só. Depois foi a Paris. O que mais custou até atingir este reconhecimento? Esse prémio foi um reconhecimento pelo trabalho que eu e a minha equipa desenvolvemos todos os dias no atelier. Foi um momento muito gratificante, claro, e é sempre um estímulo para criar mais e melhor saber que o nosso trabalho é valorizado.

Como foi o ano de 2020 para si enquanto jovem criadora? Foi um ano de adaptação, de procura de estratégias e soluções. No entanto, tive mais tempo para ler, ver filmes, ouvir música pensar e 're-conectar' com outros criativos, com amigos e com a minha família, algo que nem sempre é possível dado o ritmo acelerado da indústria da moda. Aprendi tanto este ano, sinto-me uma pessoa muito diferente, confesso. Li há uns meses uma entrevista de uma artista que dizia que "é importante para os criativos sentirem-se entediados", um sentimento que confesso que há alguns anos que não sentia. Fez todo o sen-

tido para mim, tantas ideias boas vêm do tédio, e da solidão que a ele se associa.

Quais os projectos para 2021? Apresentar já a próxima colecção em Fevereiro, terei uma exposição também em Fevereiro onde o meu trabalho como artista têxtil será exposto, continuarei a trabalhar com Teatro e música. Quero também realizar projectos na área do bordado Madeira e tapeçaria madeirense e já reuni com o IVBAM no sentido de potenciar uma possível parceria.

Como está a moda em Portugal na sua opinião? Está numa fase de mudança. Sinto que faço parte de uma geração de criadores com vontade de acrescentar algo novo à sociedade, com outra consciência do impacto da moda a nível social e ambiental. Acredito, que num mundo com tanta 'roupa', é muito importante criar muito mais do que peças de roupa. É muito importante ter conteúdo, reflectir sobre o nosso trabalho e qual o seu propósito.

Tem o país capacidade para ir mais longe nesta área? O que faz falta? Tem, claro. A indústria portuguesa está na vanguarda e é procurada pelo mundo inteiro. Acredito que aliar a forte indústria ao design será a chave para Portugal ir mais longe nesta área.

Há muitos jovens a criar. O que diferencia os bons? Serem bons. É claro, muito trabalhadores.

O que importa reunir nesta área para se afirmar? É tão diferente de caso para caso. É muito importante sermos interessantes e interessados, e esse para mim é um ponto comum em todos os criativos que vão longe.

E se eu que tem ligação à Madeira. Já entrou ou entra nas suas colecções? As minhas colecções partem sempre de temas, nunca de lugares. Talvez um dia mude. Por exemplo, a colecção passada era inspirada em labirintos. Aquela ideia de explorarmos um caminho para encontrarmos o fim, de nos perdermos para encontrar uma saída. Durante a fase de pesquisa, li Borges e Calvino pois ambos têm uma literatura muito labiríntica, explorei o trabalho do Eduardo Chillida porque as suas esculturas e colagens visualmente parecem sobreposições de labirintos, e quando vim em Junho à Madeira criei e desenhei vários labirintos inspirados nos passeios que fiz pela ilha. Gravei os sons dos pássaros e da água do mar em diversas partes da ilha que mais tarde foram utilizados para a banda sonora da apresentação. O meu trabalho passa sempre por acrescentar elementos surrealistas às minhas experiências e ao que vejo.

Se definisse a Madeira numa peça, qual seria? Talvez a 'Twisted Threads Skirt', uma saia em que o avesso do tecido é visível na frente. Esta peça reúne nela dois elementos e cores muito diferentes. A Madeira é um local que considero 'eclectico' e reúne também mundos diferentes numa só ilha. Considero os madeirenses também algo ecléticos, únicos.

"O trabalho manual de Constança Entrudo conseguiu-nos ao primeiro fio. A designer cria os seus próprios tecidos através da junção minuciosa de fios, o que resulta em peças únicas, na sua maioria feitas 100% à mão"
Vogue - 2020

"Com apenas 24 anos de idade, Constança Entrudo conseguiu destacar-se no mundo da moda pela sua irreverência e contemporaneidade"
Lux Woman - 2019

"O trabalho de Constança Entrudo passa muitas vezes por se focar em criar ambientes surreais através do vídeo, som, instalações e performances nas quais as ilusões e a realidade se fundem com elementos naturais e humor, com o propósito de desencadear emoções"
Nit - 2020

"Quando se entra na sala, percebe-se de imediato a assinatura de Constança Entrudo em cada peça"
Público - 2020

"Constança Entrudo tem uma ideia muito descomplicada, quase poética, da moda e do Mundo. E, por isso mesmo, acredita que, mais do que conseguir vender o que cria, é necessário que os consumidores pensem conscientemente antes de comprar qualquer peça"
Elle - 2020

"O seu trabalho mostra maestria em tecidos estranhos e não convencionais e em fazer conexões com outros campos artísticos, como arte e tecnologia, todos eles unidos por um fio comum. É assim que ela entrelaça maravilhosamente designs caprichosos e intrincados que também parecem ser fáceis e espectaculares no seu desempenho. Prepara-se para perder-se no seu mundo complexo, porém leve e arejado"
Metal - 2019



00022520